

Quinta-feira, 07 de Maio de 2015

Qui, 07 de Maio de 2015.
08:14:00.

DIÁRIO DE CUIABÁ | DC ILUSTRADO
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

R\$ 2,5 milhões para Cultura

Prefeitura de Cuiabá coordena lançamento de dois editais para a área cultural ainda neste mês de maio, anuncia Paulo Traven

Autor: BEATRIZ SATURNINO Da Reportagem

Enquanto a **Secretaria de Cultura** do Estado continua apática diante da resolução interna para abertura de editais, como o Programa de Apoio à Cultura (Proac) e o Intercâmbio Cultural, se é que vão continuar a existir, estando suspensos, a secretaria do município da capital dá o ar da graça com dois editais ainda neste mês de maio, que somam R\$ 2,5 milhões. E aí fica o questionamento: afinal, o que falta na política e produção cultural em Mato Grosso? O que o artista deve fazer para fomentar seu produto quando não se tem incentivo ou o dinheiro é pouco?

Por mais capacitado que ele seja, em sua essência, é necessário que o artista quebre essa barreira com a burocracia do processo, a exemplo dos editais. Ou seja, por mais que não se afine com a tecnologia dos celulares, que já evoluiu para o smartphone, e a internet, “é preciso uma maior organização no fazer cultura”. É o que destaca o secretário adjunto municipal de Cultura, Paulo Traven.

Passa pela organização política. Por atenção mais profissional com a formulação de projetos, para que se relacionem mais efetivamente com o poder público, além de participar do processo de construção do Sistema Municipal de Cultura.

“Eu acho que a gente precisa de uma participação maior da comunidade cultural nas decisões. Isso se dá por meio da organização de fóruns de discussão, que aconteçam com mais regularidade. Essas reuniões que parecem sem sentido é que tem resultado. Os avanços surgem a partir das ideias que são lançadas e das reivindicações”, avalia o secretário adjunto da Cultura em Cuiabá.

O que pode ser um start para esse diálogo promissor é o Fórum Mato-grossense de Secretários e Dirigentes Municipais de Cultura, o “Criação”, recém lançado, que pretende fomentar e melhorar o ambiente de construção da cultura por meio de intercâmbio.

Este momento Paulo Traven avalia como de resgate com a comunidade cultural, que estava afastada por conta da desarticulação do setor. Em tempo que houve corrupção, para quem se lembra da operação Alexandria, que descobriu fraudes, agora passa por um processo de organização.

Outro fator positivo é que, mesmo com a crise de arrecadação, ainda assim o edital de Incentivo do Fundo Municipal de Apoio e Estímulo à Cultura em Cuiabá tem seu valor aumentado. Na última edição, a casa dispunha de R\$ 1,3 milhões e, em 2015, sobe para R\$ 1,5 milhão.

Até o ano passado o valor era dividido por igual, em mais ou menos R\$ 210 mil para cada área, distribuído pela Música, Artes Cênicas, Artes Visuais, Cinema e Vídeo e Patrimônio. A concorrência foi de 300 proponentes para 70.

Fora isso será lançado também no mês de maio um edital de audiovisual em homenagem ao

marechal Cândido Rondon, em parceria com a **Agência Nacional de Cinema (Ancine)** no montante de R\$ 1 milhão, o que abre espaço para concorrência ao edital de Incentivo do Fundo, que exclui o segmento de Cinema e Vídeo.

Para tanto, este edital que atende diversas áreas será construído em parceria com seus devidos grupos, que irão por meio de reuniões com os gestores das secretarias definirem as propostas de necessidade para cada um deles.

Como secretário ajunto de Cultura, Traven avalia um momento positivo, de reestruturação das leis de incentivo, por meio da organização dos sistemas Municipal, Estadual e Nacional de Cultura, que possibilitará o recebimento de verba do **Fundo Nacional de Cultura**. Mais que secretário adjunto municipal de Cultura, ele é um exímio conhecedor da produção cultural, há 17 anos.

O Museu da Imagem e do Som (Misc) e o do Rio entram em reforma este ano e, como um equipamento cultural, há a possibilidade de se implantar contratos de gestão para eles.

“Estamos estudando se é uma alternativa interessante para os nossos equipamentos. Isso significa uma parceria com entidades privadas, sem fins lucrativos, com contrapartida do poder público. Eu vejo como positiva essa parceria para fomentar a produção cultural”, pontua Traven.

Com a casa segmentada em três pastas, de Cultura, Esporte e Turismo, o secretário Beto Machado cuida da parte ampla de gerenciar o funcionamento de ambas. Enquanto os adjuntos auxiliam na execução das atividades de casa uma dessas pastas.

“Nós discutimos tudo em conjunto. Eu fico mais efetivamente nesta construção política interna, que significa a relação com o Conselho e a execução de alguns eventos”, sinaliza o adjunto de Cultura.